



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11857 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 23 - Gênero, Sexualidade e Educação

GÊNERO (S), SEXUALIDADE(S) E FORMAÇÃO DOCENTE: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM AÇÃO

Ana Paula da Silva Santos - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

GÊNERO (S), SEXUALIDADE(S) E FORMAÇÃO DOCENTE: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM AÇÃO

Resumo

A discussão sobre as questões de gênero e sexualidade na escola e na formação de professores/as tem se tornado cada vez mais urgente e necessária, uma vez que percebemos o aumento de discursos de ódio que, segundo Miskolci (2018), se justificam por uma certa “proteção à família brasileira” desencadeando a produção de preconceitos e discriminações ligados às questões de gênero, sexualidade, raça, religião entre outras.

Neste estudo, partimos da conceituação de gênero que segundo Scott (1995, p.72) é definido como “o caráter fundamentalmente social das distinções baseadas no sexo”. Deste modo, comportamentos, atitudes ou traços da personalidade são construídos em uma dada cultura e em um determinado momento histórico.

Nessa perspectiva, reconhecemos que apesar dos avanços em relação às políticas educacionais preocupadas com a diversidade de gênero e sexualidade no âmbito educacional (BORTOLINI, 2015), atualmente, contamos com um crescimento de grupos políticos religiosos que se utilizam da dimensão do currículo escolar como uma alternativa para multiplicar suas ideologias ultraconservadoras criminalizando o debate em relação às questões de gênero e sexualidade. Como exemplo, podemos destacar a retirada de qualquer menção à palavra gênero tanto do Plano Nacional de Educação (PNE) quanto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

É importante ressaltar que a eliminação dos termos gênero e orientação sexual do PNE e da

BNCC não impedem as possibilidades de abordagem destas temáticas por professores/as pois, dentre outras questões, tais termos ainda constam nos parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) que, apesar de não serem documentos recentes, ainda continuam em vigor (SOARES E MONTEIRO, 2019).

Com relação à formação docente, Castro (2015) afirma que o debate sobre as questões de gênero e sexualidades são instigantes e necessárias no âmbito da universidade, na medida em que leva em consideração a multiplicidade e ampliação de formas de viver os gêneros e as sexualidades, mesmo levando em conta todas as incertezas, instabilidades e tensões provocadas pela problematização do tema.

Assim, este estudo buscou problematizar as práticas desenvolvidas em uma disciplina curricular denominada *Educação, sexualidade e gênero* no âmbito do curso de Pedagogia de uma universidade privada situada na região da baixada fluminense, periferia do estado do Rio de Janeiro, destacando as percepções de professoras em formação acerca das questões de gênero e sexualidade a partir de experiências pedagógicas vivenciadas ao longo de um semestre letivo.

Em relação à metodologia adotada, partimos de uma abordagem qualitativa, onde através da aplicação de questionários e anotações no diário de campo buscamos perceber as diferentes visões iniciais das estudantes acerca das questões de gênero e sexualidades e em que medida, ao longo do semestre, tais visões foram interrogadas, ampliadas, ressignificadas, escrutinadas ou até mesmo ratificadas.

Ao longo do primeiro semestre de 2019 vivenciamos 15 aulas. Destas, 10 aulas ocorreram em formato de oficinas, rodas de conversas e debates, 2 aulas para aplicação de questionários e 3 aulas foram dedicadas às provas com datas pré-definidas pela instituição. Além da aplicação de dois questionários, um realizado no primeiro encontro e outro realizado no último encontro, recorreremos também às anotações no diário de campo.

A turma, constituída por 27 estudantes, sendo 26 do sexo feminino e 1 do sexo masculino, na faixa etária de 18 a 50 anos, tinha como característica marcadores identitários de gênero, orientação sexual, raça, classe, geração e religião que, de alguma forma, impactavam as experiências vivenciadas ao longo do período.

Inicialmente, ao perguntarmos sobre os conceitos de sexo, gênero e sexualidade, percebemos algumas dificuldades no entendimento e distinção de cada termo:

Para a aluna A o conceito de sexo tinha a ver com a questão da “gramática do masculino e feminino”, gênero se relacionava com “Homem e mulher” e orientação sexual “compete a família esta função de orientar ou ensinar”. Já a aluna B destacou a sua dificuldade com os termos: “acho bem parecido com gênero. Confesso que não consigo distinguir”. A mesma aluna entendia gênero como “uma classificação pré-definida pela sociedade” e orientação sexual “vem do que a pessoa deseja com a relação sexual (héteros e LGBT)”.

Analisando estas respostas, podemos identificar a proximidade como são tratados os conceitos “sexo” e “gênero”, a essencialização das categorias com predomínio de uma visão biologicista e valores morais subjacentes a percepção do conceito de orientação sexual. Para Jesus (2012, p. 7) “crescemos sendo ensinados que ‘homens são assim e mulheres são assados’, porque é da ‘natureza’, e costumamos realmente observar isso na natureza”. A autora destaca que as diferenças percebidas entre homens e mulheres são construídas socialmente, desde o nascimento, quando meninos e meninas são ensinados a adotarem comportamentos e atitudes “adequados” para cada gênero.

Ao longo da disciplina pudemos problematizar e refletir sobre essas e outras questões a partir de rodas de conversas, oficinas e debates ressignificando alguns conceitos e ampliando nossas visões acerca das questões de gênero e sexualidades.

Ao final do período o segundo questionário foi respondido, onde percebemos deslocamentos em relação aos conceitos de sexo, gênero e orientação sexual que, em certa medida, subverteram visões biologizantes e pautadas em um discurso religioso e moral.

Em relação às contribuições da disciplina para a formação inicial, as alunas A e B puderam destacar suas percepções:

“Contribui para eu estudar o assunto e pesquisar com afinco. O tema vem de encontro com os problemas de discriminações e violência que muitas pessoas sofrem, como exemplo a homofobia” (aluna A).

“Refletiu em minha prática. Me tornei uma docente mais comprometida nas questões de gênero e compreendi a importância do olhar sensível para que os alunos possam ser agentes críticos e reflexivos e não reprodutores das desigualdades de gênero” (aluna B).

Neste sentido, verificamos a importância e o impacto da disciplina na formação docente, no que diz respeito às questões de gênero e sexualidades.

Os dados produzidos mostraram a necessidade da problematização de tais questões na formação inicial de professores/as e a construção de práticas pedagógicas imbuídas pelo olhar sensível às diferenças.

Mesmo diante de um cenário difícil e desafiador, reconhecemos a urgência da valorização do debate e reflexão sobre a construção dos gêneros e sexualidades e o modo como operam em uma sociedade marcada pelo preconceito e discriminação destas e de outras tantas diferenças.

Palavras-chave: Gênero; Sexualidades; Formação docente; Práticas pedagógicas.

Referências:

BORTOLINI, Alexandre. O sujeito homossexual como tema de aula: limites e oportunidades didáticas. **Cadernos Pagu**, n. 45, julho-dezembro de 2015, p.479-501.

CASTRO, Roney Polato de. Formação docente para as relações de gênero e sexualidades: problematizando a heteronormatividade no Ensino Superior. **Revista Periódicus**, 2ª edição, novembro 2014 - abril 2015, p.1-14.

JESUS, Jaqueline Gomes de. Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos. **Brasília**, 2012.

MISKOLCI, Richard. Exorcizando um fantasma: os interesses por trás do combate à “ideologia de gênero”. **Cadernos Pagu**, n. 53, 2018, p. 01-14.

SOARES, Zilene Pereira; MONTEIRO, Simone Souza. Formação de professores/as em gênero e sexualidade: possibilidades e desafios. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 73, janeiro – fevereiro de 2019, p. 287-305.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**. Porto Alegre, v.20, n.2, julho-dezembro de 1995, p. 71-99.